



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
www.arblm8demaio.org

Ano 15

Número 144

Abril de 2015

Reunião da Grande Loja

Na reunião ordinária da Grande Loja Maçônica do Rio de Janeiro – GLMERJ – pela passagem do equinócio de outono, realizada na cidade de Teresópolis, a Loja 8 de Maio se fez representar pelo V.:M.: Francisco **Josué e os** Iir.: Robson, Atilio e Linduarte, enquanto que o Departamento

representado pelas Consonni, Guida,

Antes da cantaram o Hino ritualística os trabalhos oficial do novo site da informatização de

O Past-Grão necessidade de todos partir destes dados que motivos operacionais uma única Loja, constar em seus frequenta

Estudo e Lojas que



Feminino Flor de Maio foi Cunhadas Sueli (Presidente), Anna Regina e Rosália.

abertura dos trabalhos os Iir.: Nacional Brasileiro. Feita a abertura foram suspensos para a apresentação Grande Loja que permitirá a todos os trabalhos administrativos.

Mestre Luiz Zveiter enfatizou a realizarem o recadastramento, pois é todo o resto se fará. Explicou que por um Ir.: só poderá se cadastrar em havendo, porém, a possibilidade de “Dados Pessoais” as demais lojas que regularmente, tais como Lojas de ajudou a fundar.

Outra novidade é que o grupo de discussão “MGL-RJ@yahoogrupos.com.br, de responsabilidade do Ir.: Paulo Marinho fica incorporado ao site da Grande Loja.

Foi aprovado pela Assembleia a proposta de se retardar a fundação de lojas. O Ir.: Past Grão Mestre Luiz Zveiter apelou para que se fortalecesse as já existentes.

Como último item da Ordem do Dia foi apresentado Projeto “Regulamento Geral da Grande Loja” com a solicitação de que os VV.:MM.: discutissem em suas Lojas para que até 11 de maio, o Ven.:Col.: de MM.:II.: desse seu parecer final para a aprovação em Assembleia Geral da Grande Loja na Reunião de Junho.

Na “Palavra a bem da Ordem” foi apresentada uma proposição para que os feriados decorrentes de falecimento de Irmão fosse transformado em sessão fúnebre com homenagens ao falecido. Em resposta a mesa diretora sugeriu que a proposição fosse incluída no projeto do Regulamento Geral.

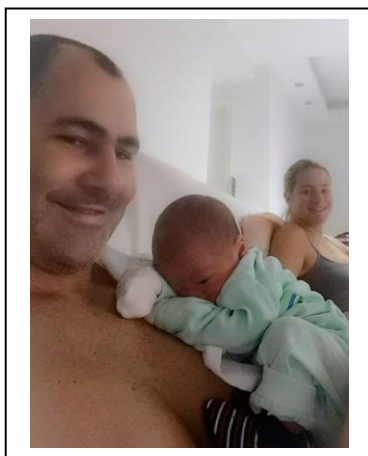
Com respeito ao momento político atual e participação dos Iir.: em passeatas e atos públicos ficou decidido que enquanto não ficar definido que o movimento é apolítico a Grande Loja não autoriza a participação de seus integrantes paramentados, podendo fazê-lo em trajes comuns, mas sempre sem nenhuma referência à Grande Loja.

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de abril

	Evento
01	Ir. Haroldo Casamento de Janete e Ir. Levi
02	Jocelem M. Carrijo(Filha do Ir. Levi)
04	Jane C. S. Rosa (Esposa do Ir. Jessé)
05	Karla M. Bello(Filha do Ir. Haroldo)
07	Ir. André
09	Ir. Linduarte
11	Igor (Filho do Ir. Luiz Célio)
12	Felippe M. de P. Chrisman(Filho do saudoso Ir. Odir)
15	Casamento do Marilene e Ir. Paulo Mello
16	Ir. Araguari Marcos Simões Vaz (Filho do Ir. Wantuir)
17	Rodrigo V. M. Lima(Filho do Ir. Josué)
22	Ir. Vilanova
24	Ir. Rodrigo
25	Anna Cristina C. Fraga (Esposa do Ir. Rogerio) Casamento de Marina e Ir. Julio
26	Ir. Julio Casamento de Leila e Ir. Hegler
28	Ir. Francisco Senna Francis F. Senna (Filha do Ir. Francisco Senna)
30	Elvira Soares (Esposa do Ir. Vilanova)

É com grande alegria que registramos a chegada de mais um sobrinho na Família da 8 de Maio. No dia 16 de março nasceu **Enzo**, filho do Ir. Alexandre Freitas e Cunhada Maria Galiazzi.



A “A Vitória” roga ao G.:A.:D.:U.: que lance suas bênçãos sobre a família do Ir. Freitas, reservando ao novel herdeiro uma vida plena de sucesso, saúde e paz.

Você Sabia?

O Tratamento de “Irmão” na Maçonaria

Quando vamos iniciar um novo membro em nossa Loja, o V.:M.: pergunta aos presentes se estamos certos que o candidato possui as qualidades necessárias para se tornar maçom e uma frase dita pelo V.:M.: se destaca nesta ocasião: “...pois não devemos esquecer que, com a aceitação de um novo membro nesta Loja, vamos dar um novo **Irmão à Família Maçônica Universal.**”

Qual a origem do tratamento “**Irmão**”?

Em primeiro lugar este tratamento não é exclusivo da Maçonaria e nem surgiu com ela. Praticamente toda sociedade iniciática e as fraternidades fazem uso dele.

A origem do tratamento, na Maçonaria, ficção e história se misturam.

Alguns irmãos afirmam que o tratamento vem desde os tempos do Patriarca bíblico Abraão que ensinara ao seu discípulo Euclides, não só as ciências liberais (gramática e dialética, lógica, astronomia e música, matemática e geometria) como também regras de convivência em sociedade, entre as quais que seus membros deveriam viver em harmonia, leais e dedicados mutuamente e que deveriam tratar-se por “Irmão” ou “Companheiro”.

Já a versão histórica, ou seja, a comprovada por documentos está baseada em uma publicação datada de 1390, o “**Poema Regius**”, também conhecido como *Manuscrito Halliwell*. É o mais antigo documento maçônico de que se tem conhecimento.

O texto original foi gravado em inglês arcaico, com letras góticas, sobre pele de carneiro. É composto por 64 páginas, contendo 794 versos. O autor é desconhecido e o local de origem, segundo o historiador maçônico Wilhem Begemann, é a cidade inglesa de Worcester (fundada em 407 DC).

Em 1840, um antiquário inglês de nome James Orchard **Halliwell**-Phillips (que não era maçom), estudando o documento descobriu que em essência era um documento relativo à Maçonaria Operativa.

Seu conteúdo é composto de várias partes contendo lendas, episódios bíblicos, descrições de artes e normas. A sua leitura nos conduz à conclusão de que seu objetivo principal é transmitir as normas, regulamentos ou estatutos do ofício de *franco-maçom* e da corporação.

O texto cita o Rei Athelstan (924-939) daí alguns historiadores acreditarem que este manuscrito é uma cópia de outro documento do século X.

Narra o manuscrito que o Rei Athelstan estimulou a criação das normas, através de um encontro de maçons para que fossem estudadas e definidas as leis, regras e preços do ofício.

Nele, a Maçonaria é mencionada como Geometria.

Atenção! Para os defensores do significado da letra “G”. O documento começa assim: **“Aqui começam os Estatutos da Arte da Geometria segundo Euclides”**

Mais adiante narra:

... “Nós rezamos, por amor a nosso Senhor,

Para que nossos filhos façam belos e bons trabalhos

Para ganharem a vida,

Sem dificuldade, mas sim com honestidade e sem medo do dia de amanhã.

Naquele tempo, por meio da geometria,

Esse honesto ofício que é a maçonaria

Foi concebido

E organizado por uma nobre assembleia de sábios.” (Destaque nosso)

Ainda em sua introdução cita:

“Ele disse que aquele que fosse mais bem formado

Seria chamado Mestre.

Para que fosse reverenciado

É assim que devia ser chamado.

Um maçom nunca deveria chamar Alguém do ofício

A não ser de Irmão,

Mesmo que ele não seja muito hábil.”

(mais uma vez destaque nosso)

Este texto, nos parece, define a origem do tratamento de “Irmão” entre os maçons.

Há ainda uma explicação para o tratamento, desta feita através do simbolismo. Reafirmamos, uma explicação para o tratamento e não a origem do uso do termo.

Sabemos que para sermos classificados como irmão de alguém é preciso

que, no mínimo, sejamos filhos de um mesmo pai ou de uma mesma mãe.

Por ocasião de nossa iniciação passamos por uma prova chamada “*Câmara de Reflexão*” (ver Artigo do Mês do presente número) que é considerada

simbolicamente como o útero da mãe-Terra, logo simbolicamente somos

filhos da mãe-Terra ela, na antiguidade egípcia era representada por Isis, *viúva* de Osiris.

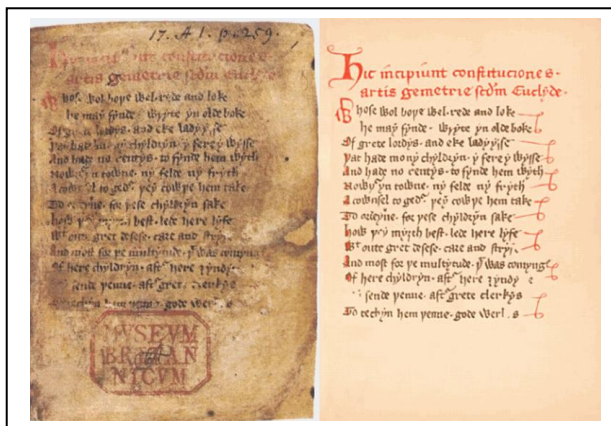
Esta situação (viúva de Osiris) concede aos maçons duas características: se somos filhos da mesma mãe somos, portanto Irmãos; outra característica diz respeito a uma das formas de como somos conhecidos – **Filhos da Viúva.**

Se todas essas informações têm a sua importância, consideramos muito mais importante o entendimento e o perfeito uso do título de “Irmão”.

“Irmão” é aquele que faz autocrítica sob os atos praticados e pergunta a si mesmo se não violou nenhuma lei maçônica; se não perdeu a oportunidade de praticar a caridade, de ser útil ao próximo.

O verdadeiro “Irmão” não cultiva o ódio, o rancor e nem deseja vingança, por isso não condena, ao contrário perdoad; o verdadeiro “Irmão” não se compraz em procurar ou expor defeitos alheios, se a necessidade o obrigar a isso deve fazê-lo de maneira a que o mal seja o menor possível.

Em resumo o verdadeiro “Irmão” respeita em seus semelhantes todos os direitos dados pelas leis da Natureza, como gostaria que os seus fossem respeitados.



Artigo do Mês

Dando prosseguimento ao tema Iniciação, na edição deste mês abordaremos a Câmara de Reflexão.

A Câmara de Reflexão

Robson Santiago, M.:I.:

Nas entrevistas que temos com os candidatos à iniciação é comum dizermos que o iniciado maçônico *morre* para o mundo dos vícios e *renasce* no mundo das virtudes. Sem dúvidas a morte e o renascimento de que se trata aqui é puramente simbólico, mas para que o iniciado possa compreender esse simbolismo é necessário que tenha consciência do que sejam o nascimento e a morte reais.

E a Maçonaria tem essa resposta? É claro que não, mas ela tem as ferramentas para que seu iniciado procure e encontre sua verdade. Esses conceitos filosóficos de vida e morte são individuais, cabe a cada um de nós descobrir o que cada um desses eventos representa em sua existência.

Uma das ferramentas de que dispõem a Maçonaria para a reflexão do que seja a vida e a morte é a Câmara de Reflexão, a primeira prova a que é submetido o candidato.

Este artigo foi escrito para o iniciado maçônico, logo não há necessidade de se descrever o local a que chamamos de Câmara de Reflexão e vamos passar direto para a interpretação dos símbolos ali existentes.

A Câmara de Reflexão tem no rito R.:E.:A.:A.: uma simbologia alquímica, esotérica e hermética muito grande.

O ambiente mal iluminado, contendo alguns objetos ligados à morte, tais como foice, esqueleto humano ou simplesmente um crânio leva o candidato a meditar sobre a fragilidade de tudo o que é temporal, inclusive a vida humana. Sua primeira conclusão deve ser que tudo neste mundo é efêmero, transitório e quando a morte chega nossas posses materiais não nos acompanha na próxima vida.

Continuando a olhar em volta o iniciado se depara com dois símbolos que parecem destoar do ambiente fúnebre que nos

chamam a atenção de imediato. São o *Galo* em posição de canto, encimado por uma bandeirola com os dizeres “*vigilância*” e “*perseverança*” e a *Ampulheta* instrumento antigo de medição do tempo.

A literatura maçônica interpreta os dizeres “vigilância” e “perseverança” como sugerindo a quem se debruça sobre o símbolo que o iniciando, a partir daquele momento, deverá estar sempre atento aos demais símbolos daquele ambiente, como também no decorrer de toda cerimônia que está tendo início.

O galo simboliza a Vigilância, lembrando que o maçom deverá ser vigilante na função que desempenhar na sociedade.

O galo também simboliza o despertar, o anunciador de um novo dia. Assim simbolicamente, ele nos lembra que a iniciação maçônica tenta despertar no candidato forças adormecidas; representa ainda que o anúncio da chegada da Verdadeira Luz que o candidato receberá dentro em pouco tempo, como se fora uma verdadeira ressurreição, porque o maçom ao ser iniciado, morre para o vício e nasce para a virtude ou seja, morrendo para vida profana e ressurgindo num plano de espiritualidade mais completo e elevado

Entre os hermetistas, o galo era consagrado ao mercúrio filosófico. Daí ser o símbolo da pureza, sabedoria e inteligência. É também considerado como símbolo da vigilância da ousadia ou intrepidez.

A *Ampulheta*, na Maçonaria, é um símbolo que representa o lento e inexorável escoamento do tempo.

A ampulheta que o iniciando encontra na Câmara de Reflexões tem justamente essa finalidade: mostrar a inexorabilidade do tempo que avança, consumindo os nossos dias e nos colocando cada vez mais próximos do evento da morte. E que nesse sentido, que devemos concluir que toda arrogância é desnecessária, toda vaidade é inútil, toda riqueza é supérflua, todo poder é enganoso. Nada que possamos fazer pode prolongar a nossa existência além do tempo que o Grande Arquiteto do Universo nos concedeu para a realização da nossa

missão na Terra. E a ampulheta está ali para nos lembrar disso.

Encerrando este artigo, vamos dedicar algumas linhas a uma palavra (?) que aparece escrita em uma das paredes:

V.I.T.R.I.O.L.

Colocamos o símbolo de interrogação logo após “palavra”, pois é a maneira como é conhecida, mas na realidade ela se refere a uma frase em latim abreviada com a inicial de cada palavra: “*Visita Interiorem Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem*”, uma frase alquímica, que traduzido fica: “*visita o interior da terra e, retificando-te, encontrarás a Pedra Oculta*”

Por ser um conceito da Alquimia a frase não pode ser vista ao pé da letra, sua linguagem é simbólica e é preciso que cada um busque o seu real significado.

Vamos auxiliá-lo analisando parte por parte da mesma.

“*Visita o interior da terra*”. Com esta frase os alquímicos estão convidando para que se faça uma introspecção. Com que objetivo? A resposta é dada em seguida “*retificando-te*”.

De uma maneira figurada significa “*seguir em linha reta*”, ou seja daquele momento em diante, agir em si mesmo sem desvios, abandonando vícios e preconceitos da vida que vinha levando. Conseguindo isso “*a pedra oculta*” se revelará.

Na linguagem figurada estamos no interior da terra e a pedra que se revela é a pedra bruta, em seu estado natural, daí a interpretação que se pode fazer é que após essa viagem ao nosso interior e depois de conseguirmos nos despojar dos erros da vida anterior vamos encontrar o *homem bruto* que vai precisar de iluminação, que lhe será dada com o desenrolar da Iniciação.

A conclusão que se tira é que a Câmara de Reflexão é o “portal” da iniciação maçônica, ou melhor é o primeiro contato do candidato com os “mistérios” maçônicos (em sua maioria herdados do Antigo Egito). É através da Câmara de Reflexões que ele prepara para as demais provas a que será submetido. Mas isso é assunto para um próximo artigo.

(Fonte: A Maçonaria e seus Conceitos – Walter Dias de Oliveira – Editora A Trolha)

Departamento Feminino

Ainda na reunião da Grande Loja, o Departamento Feminino Flor de Maio foi sorteado com material escolar para posterior doação, desta vez em nome da Loja.

O material recebido constou de quarenta e quatro cadernos, onze caixas com uma dúzia lápis e uma caixa com quarenta



borrachas, que foram totalmente repassados para Escola Municipal Maria Rodrigues Cardoso. Na foto a Cunhada Sueli, presidente do Departamento, com outras Cunhadas, também sorteadas.

Momento de Sabedoria

“Um irmão pode não ser um amigo, mas um amigo será sempre um irmão.”

Benjamin Franklin

Um pequeno gesto de fraternidade e amor vale muito mais que uma grande ação de ódio e destruição.

Augusto Branco

Somente pela fraternidade a liberdade será preservada.

Victor Hugo

Se não encontras a alegria nesta terra, procura-a irmão para além das estrelas.

Platão

Não fortalecerás os fracos, por enfraquecer os fortes. Não ajudarás os assalariados, se arruinares aquele que os paga. Não estimularas a fraternidade, se alimentares o ódio.

Abraham Lincoln

E para encerrar com chave de ouro uma colaboração do Ir.: Souza Lima de autoria do Papa Francisco



Não Chore

*Não chore pelo que você perdeu, lute pelo que você tem.
Não chore pelo o que está morto, lute por aquilo que nasceu em
você.*

*Não chore por quem o abandonou, lute por quem está ao seu
lado.*

Não chore por quem o odeia, lute por quem o faz feliz.

Não chore pelo seu passado, lute pelo seu presente.

Não chore pelo seu sofrimento, lute pela sua felicidade.

*Não é fácil ser feliz, temos que abrir mão de várias coisas, fazer
escolhas e ter coragem de assumir ônus e bônus para ser feliz.*

*Com o tempo vamos aprendendo que nada é impossível de
solucionar, apenas siga adiante com quem quer e luta para estar com
você.*

*Se engana quem acha que a riqueza e o status atraem a
inveja...as pessoas invejam mesmo é o sorriso fácil, a luz própria a
felicidade simples e sincera e a paz interior...*

Nesta Edição

Notícias da Chancelaria 2

Artigo do Mês 4

Você Sabia? 2

Departamento Feminino 4

Momento de Sabedoria 5